

## As brinquedotecas na Holanda

Dra. Maria Angela Barbato Carneiro

A Holanda junto com a Bélgica formam o que compõe os chamados de Países Baixos, porque ficam abaixo do nível do mar. Ela foi toda construída sobre diques, traçando um emaranhado de canais, por onde passam tranquilamente barcos pequenos.

O país é plano e possui, como principal forma de transporte, especialmente em cidades menores do que Amsterdã, as bicicletas. Centenas delas circulam pelas ruas, levando adultos, crianças, jovens e velhos ao seu destino.

Ônibus, metro e trem se entrelaçam em uma grande malha, facilitando o deslocamento dos moradores que se locomovem na cidade. A maioria dos automóveis circula aos finais de semana, pois lá as bicicletas são utilizadas cotidianamente. Diga-se de passagem, é um perigo para os turistas desavisados que passeiam a pé pelas ruas.

Foi na Holanda, na cidade de Leiden (foto 1), que ocorreu a 14ª. Conferência Interacional das Brinquedotecas (14th International Toy Library Conference) reunindo profissionais do brincar de todo o planeta.

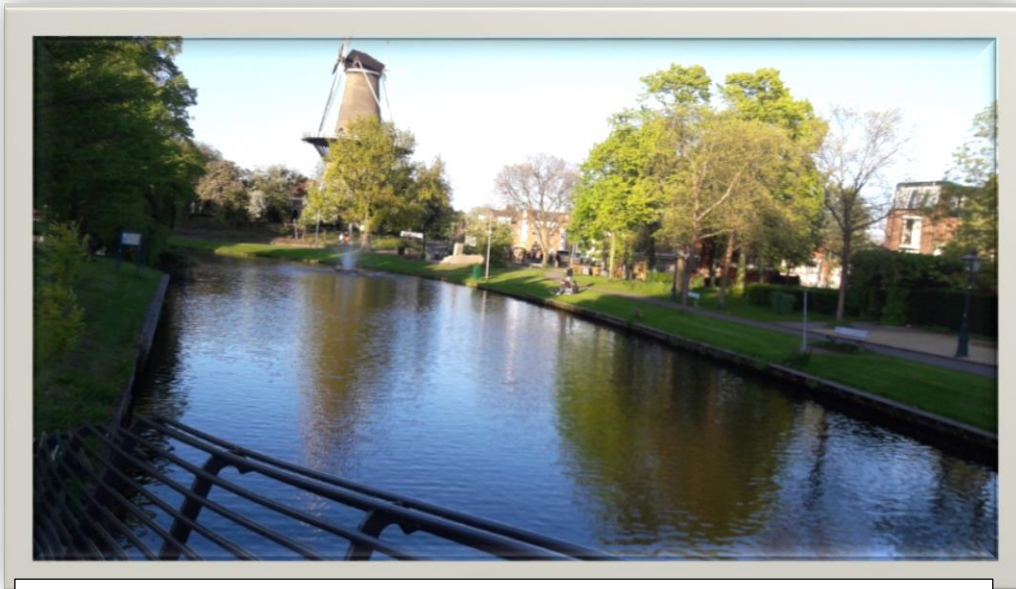


Foto 1 .Cidade de Leiden/ Holanda / Sede do Congresso do ITLA

Foto Acervo da Autora



Foto 2. Final do Congresso do ITLA/ Leiden

Acervo da Autora

Diversamente dos congressos acadêmicos, o evento reuniu especialistas e técnicos interessados no brincar (Foto 2), não tanto enquanto pesquisa, mas como troca de experiências e com uma parte de visitas técnicas muito interessantes.

É importante salientar que em toda a Europa mais do que em países da América Latina e da África, a visão da brinquedoteca está diretamente ligada à função que teve nas suas origens, ou seja, um local para o empréstimo de brinquedos, semelhante a uma biblioteca, que pode funcionar em um parque, em um centro cultural e até mesmo em uma escola. Lá as crianças vão acompanhadas pelos pais. Há um responsável pelo espaço, que a exemplo do que ocorre as nossas bibliotecas, classifica os brinquedos e os entrega para o uso das crianças e de suas famílias conferindo, posteriormente, a devolução do material.

Em algumas delas os pais participam e auxiliam nas atividades e elas estão abertas as segundas, quartas e sábados. Atendem todas as idades de acordo com os materiais que possuem e sua manutenção, bem como a de seus profissionais, é feita pelo poder público. Algumas, além da área interna, possuem também uma área externa funcionando dentro de alguma instituição que a abriga, até o espaço público da rua, usando pequenos containers para guardar o acervo de objetos maiores e para permitir a utilização do local pelas crianças.

Os pais estão habituados e brincarem com seus filhos e a permanecerem naquele local, em média, durante até duas horas diárias.

Os brinquedos não possuem classificações complexas, mas bastante simples, geralmente, observando os seguintes grupos: **para bebês, para movimento**, material sensorial, material de acoplagem ou construção, **brinquedos para as atividades simbólicas, de teatro e livros** e, ainda, **jogos de regras**

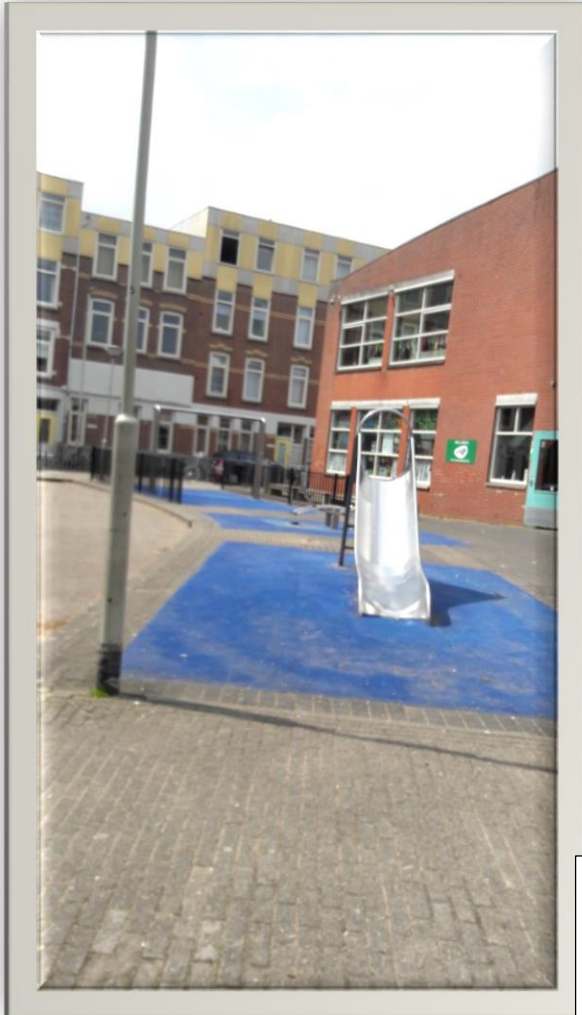


Foto 3. Espaço externo de uma brinquedoteca comunitária que atende imigrantes em Roterdã /Foto acervo da autora

Os profissionais que atuam na área têm uma formação de bacharelado, ou seja, três anos após o ensino médio e são considerados técnicos.

Três pessoas da delegação brasileira visitaram três brinquedotecas em Roterdã. Uma delas funcionava em uma escola, mas com certa independência da instituição. Nela crianças e pais utilizavam conjuntamente o espaço, sem que os alunos da instituição pudessem naquele momento interferir sobre a atividade dos brincantes.

A segunda localizava-se em um bairro com população mais carente (foto 3 acima), principalmente com crianças negras cujas famílias eram oriundas de diversos países e o espaço ajudava não só a integrar as crianças e os pais e elas próprias na comunidade. Possuía uma área externa com poucos brinquedos, mas a área interna extremamente organizada com planejamento de atividades, colocando inclusive uma rotina diária.

O terceiro espaço funcionava em um centro cultural (foto 4), muito bem aparelhado com áreas internas e externas para o uso das crianças e suas famílias.

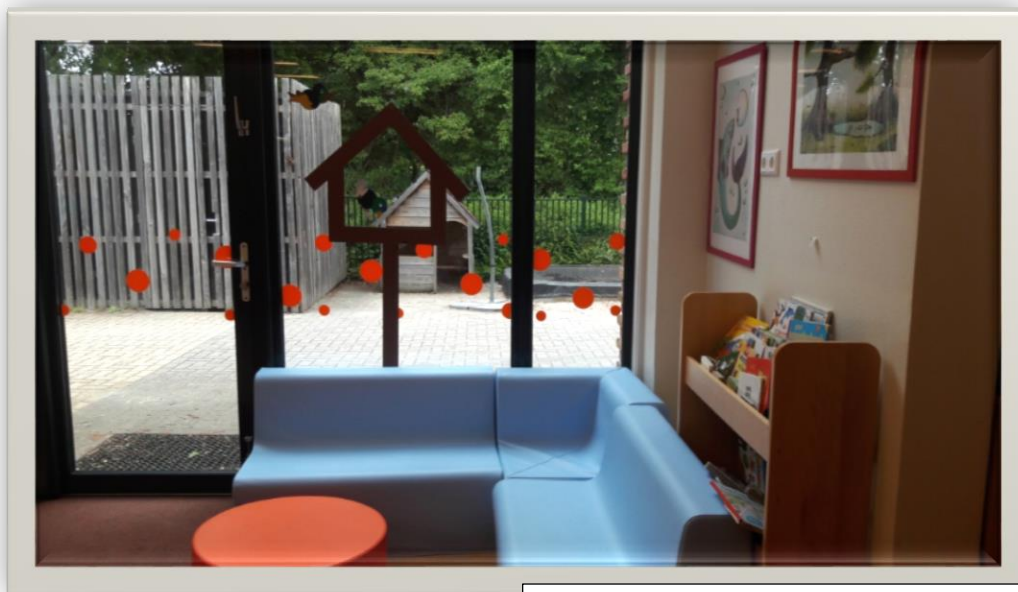


Foto 4. Ludoteca Arlequino / Roterdan/ Holanda

Foto Acervo da Autora

Nessa última chamou-nos a atenção a existência de um espaço externo ao prédio, como se fosse um container, cuja porta se voltava para a rua. Lá estavam organizados brinquedos maiores, como triciclos, cones para servir de exercícios ao andar de bicicletas e outros brinquedos que poderiam ser utilizados pelas crianças na rua.

Nesse espaço funcionava também uma biblioteca extremamente organizada com títulos para pessoas de todas as idades. A mudança entre os ambientes era feita apenas pelos objetos organizados nas estantes e a circulação entre eles de livre acesso para todos.

Chamou-nos atenção a infraestrutura dos espaços, a atuação conjunta entre os profissionais das brinquedotecas, as crianças e seus pais, a riqueza de materiais e a sua organização e a atuação de todos os que estavam no local (brinquedistas). Todos os profissionais estavam conscientes de sua responsabilidade e notava-se que tinham preparo adequado para as funções que desempenhavam.

Foram tratadas as seguintes temáticas:

More with less\_ (Marianne de Valck) \_ importância do ócio; sustentabilidade, consumismo, agressividade da criança com o brinquedo, importância de brincar.

Loose parts toys \_Martin van Rooijen \_ youtube tem vídeo sobre o tema\_ junkyard toy (objetos usados/descartados) \_ questão da segurança (o risco é inerente ao brincar livre)

\_ benefícios para auto segurança, controle da criança sobre si mesma e sobre o ambiente.

Brincar na rua \_ Marieke van Kesteren\_ Grupo de voluntários de um movimento organizado existe há 17 anos. Oferecem ajuda às famílias \_ orientação sobre as necessidades das crianças terem atividade física e lúdica. É dirigido a qualquer idade, para quem aparece, grupo heterogêneo que se forma na rua. Incentivam as brincadeiras das próprias crianças, aproveitam o que elas têm, não levam brinquedos.

Connected toys\_ Anne Peetoom \_ Jogos conectados com a internet: quem comanda o brincar?” Tipo de brinquedo influencia a educação da criança. Ex: Barbie da Mattel \_ invasão de privacidade \_ brinquedo guarda todos os dados da criança \_ problemas éticos.

Brinquedos de meninos e de meninas\_ Há consciência maior para a questão do gênero na área do brinquedo/ brincar.

Kidsyoga-- Femmy Brug. Proposta que traz as posturas da yoga e a abordagem da yoga de forma lúdica. Mescla as posturas com uma narrativa com base num livro infantil e com brincadeiras. Concentração aumenta durante os exercícios. De olhos fechados – ter a parada. Depois estimulação da atenção, observação, memória – qual bichinho sumiu?

- Rebellious play – Mathieu Gielen - veio completar a fala da palestra de abertura (da Marianne van Valck): o que fazer com esses q se mostram rebeldes?

- Jogos cooperativos – Anne Mijke van Harten – varias possibilidade de jogos grupais na perspectiva da cooperação. Ou todos ganham ou todos perdem. Exemplos: dança das cadeiras, etc.

- Lugares de Recreação e Áreas de brincar na cidade (Argentina). Três eixos de atuação: 1) Parques – levam matérias de plástico e jogos de tabuleiro, para brincadeiras de fantasias – estruturados e não estruturados. Intervenções nas escolas – no recreio, motivando professores para se engajarem na proposta. 2) Brinquedotecas nos bairros. 3) Centro Lúdico: para formação continuada dos professores. E estudo de novas propostas e publicações.

- Recycled paper toys – Yutaka Takamura – Japão: oficina de dobraduras que viram brinquedos: ave, pião, borboletas, cão.

O Congresso foi apenas uma mostra do que há de interessante. Porém, certo é que no Brasil estamos ainda muito longe de valorizar o brincar e de termos espaços fantásticos como os que foram observados em Roterdã